

O MEU ANEL DE BAMBA ENTREGO A QUEM MEREÇA USAR: A TRANSMISSÃO DA TRADIÇÃO ORAL NAS MANIFESTAÇÕES DE CULTURA POPULAR

Aluna: Ana Lygia dos Santos
Orientador: Julio César Valladão Diniz

Introdução

O projeto de pesquisa “*Poéticas da Canção*”¹ orientado pelo professor Júlio César Valladão Diniz pretende inquirir acerca da interface música x literatura, com um olhar mais atento para a cultura contemporânea. E o trabalho que ora se apresenta debruça-se sobre o samba como gênero representativo de uma identidade nacional, uma vez reconhecido como patrimônio imaterial, evocando seu caráter aglutinador e lançando uma luz sobre a tradição da cultura do samba batucado (inicialmente transmitida por via oral) e de como os focos de resistência a mantém desde os encontros no tablado da balança do Rocio Pequeno até a divulgação midiática do samba comercial, conforme é concebido atualmente.

Tais referências importam como documento que justifica o trânsito da via particular para a coletiva, dentro das discussões de âmbito erudito e popular, esclarecendo aspectos configuradores do cenário sócio-cultural e político do país.

Objetivos

Avaliar, apoiado em um corpus literário e testemunhal, como se dá o processo de (re)conhecimento da cultura oral de representação não canônica, como a canção popular e as manifestações corporais, ao longo do tempo. Questionando a dicotomia dentro do cenário cultural que permeia espaços eruditos e populares, no que tange a legitimação de um modelo estético sensível às intervenções políticas.

Metodologia

O presente trabalho utilizou-se tanto de fontes bibliográficas quanto musicais, tendo em vista obras que contemplam a questão dos registros de produção, recepção e processamento dos modelos coetâneos de cultura. Bibliografia esta na qual foram incorporados modelos interdisciplinares de referências, cujas contribuições convergem para uma mesma direção: a discussão da palavra escrita, palavra falada, palavra cantada. Além disso, buscou-se realizar uma urdidura entre documentos cinematográficos e fontes testemunhais observadas através de entrevistas que, de acordo com a concepção de Santuza Naves, servem como versões individuais (tecidas por quem se expõe) que revelam estados particulares ou coletivos de um período; visando, desse modo, que os pressupostos da temática em questão fossem compreendidos.

Desde as primeiras manifestações musicais oriundas dos terreiros das tias baianas da Pequena África carioca até a espetacularização do samba, passando pelo uso político na era Vargas e pelas constantes intervenções externas de fundo mercadológico, o samba que serve tanto aos puristas quanto aos experimentalistas, resiste. E essa ‘resistência’ se dá a partir de práticas auto-afirmativas, como os pontos de cultura e as velhas guardas das escolas de samba.

¹ Trata-se de um sub-projeto da pesquisa *Música popular e literatura em diálogo Mário de Andrade e as poéticas da palavra escrita e cantada*.

Assim, tais referências de resgate da tradição vêm encetar nas novas gerações a necessidade de conservação da cultura de seus antepassados, como forma de sobrevivência de um grupo. Acerca disso reflete o sociólogo Nilson Moraes, que os vínculos de memória e identidade manifestam-se como “*elementos de uma complexa relação de tensão*”, uma vez que a efemeridade impõe-se contra o desejo de permanência, efetuando um processo de apagamento de signos estabelecidos, o que dá margem à necessidade de registro, recuperação e exaltação das tradições em prol de uma comunidade/nação.

Fundamentado nas teorias de Mário de Andrade em diálogo com José Miguel Wisnik, Silviano Santiago e outros, articulou-se o pensamento arterial deste estudo, constructo norteado pela poética da palavra cantada em que o corpo do discurso transforma-se em discurso do corpo.

Conclusões

A investigação proporcionou uma reflexão sobre os desdobramentos da cultura do samba ao longo dos anos, cujas referências ultrapassam o valor do gênero como representação nacional. Uma vez que se alicerçam em julgamentos de valor que extrapolam as fronteiras sociais, pontuados pelos conceitos do trinômio “tradição-identidade-nação” dentro do imaginário comum. Outra questão que merece um olhar mais atento tange a dicotomia inerente ao cenário musical dentro dos espaços eruditos e populares, já que tal problematização vem de encontro com a dificuldade de se discutir valores dentro dos espaços culturais brasileiros, pressuposto de uma transposição de searas políticas e sociológicas. Faz-se mister citar que tanto o mapeamento teórico e literário discutido, quanto a filmografia e as entrevistas de campo proporcionaram uma proximidade do tema que escapou da esfera acadêmica, humanizando-se. Comprovando que do popular ao erudito, do morro ao asfalto, a música popular do “Brasil brasileiro” sempre estará, a despeito das mudanças adquiridas (já que, inegavelmente, a sociedade e seus interesses transformaram-se ao longo dos anos). Que o samba transformou-se, não resta dúvidas. Tal resgate é válido desde que a incorporação de seus valores seja feita num movimento de dentro para fora, sem negação ao que lhe é externo, nem perdas da sua significação primeira. Assim, a tradição antes de se despedir, deixa aos sambistas mais novos o seu pedido final: “*não deixe o samba morrer, não deixe o samba acabar...*”

Referências

- 1 – ANDRADE, Mário. **Ensaio sobre a música brasileira**. São Paulo: I. Chiarato & Cia Editores, 1928. 94p.
- 2 – _____. **Aspectos da música brasileira**. Belo Horizonte: Vila Rica, 1991. 170p.
- 3 – DINIZ, André. **Almanaque do samba: A história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2010. 309p.
- 4 – FRANCESCHI, Humberto M. **Samba de Sambar do Estácio (1928-1931)**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2010. 226p.
- 5 – MORAES, Nilson Alves de; LEMOS, Maria Teresa T. Brittes (Org.). **Memória, Identidade e Representação**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. 101p.
- 6 – SANDRONI, Carlos. **Feitiço Decente – Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001. 247p.
- 7 – VIANA, Hermano. **O Mistério do Samba**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2007. 193p.
- 8 – WISNIK, José Miguel; SQUEFF, Enio. **Música: o nacional e o popular na cultura brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 2001. 192p.